

Área Temática : La Educación a Distancia y el desarrollo socio-cultural

A Educação a Distância frente às novas tecnologias de comunicação

Soares, Zélia

*Rua Teixeira da Silva, 392, apto.72,São Paulo- Brasil – Código Postal 04002-031
e-mail : zeliasoares@uol.com.br*

As novas tecnologias de comunicação estão acentuando as possibilidades de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem a distância. O espaço e o tempo cada vez mais se reduzem e passam a não se constituir mais em fatores limitantes para alunos e profissionais da educação. Assim, espaço e tempo tornam-se referências que identificam a origem e o período em que o conhecimento é construído.

Cada vez mais constatamos a presença de meios tecnológicos no processo ensino-aprendizagem a distância que possibilitam a criação de ambientes interativos, estabelecendo melhores condições para o desenvolvimento de uma educação não-presencial personalizada.

A educação a distância será importantíssima para se chegar mais rápido às necessidades do amanhã, sendo, portanto, imprescindível e inadiável.

Introdução

Desde a publicação da obra de Thomas Kuhn (1962) – A Estrutura das Revoluções Científicas – inúmeros trabalhos têm sido escritos, nas mais diferentes áreas, considerando a questão da ruptura de paradigmas : suas causas e implicações.

Uma crise de paradigmas pode engendrar uma mudança conceitual, como consequência de uma insatisfação com os modelos predominantes.

A crise de paradigmas geralmente leva a uma mudança de paradigmas. As mudanças mais radicais se configuram como revoluções científicas.

Hoje, percebemos que o modelo tradicional de educação formal está passando por uma crise. Nunca se falou tanto em Educação e na insatisfação da sociedade com a escola atual.

A consciência dessa crise extrapolou o conhecimento dos personagens que estão envolvidos diretamente com a escolarização, ou seja, docentes, alunos e pais.

Projeta-se na sociedade em geral.

Pode-se dizer que essa crise da escola, seja em qualquer nível de ensino, é de domínio público.

O paradigma do “ensino tradicional”, parece estar esgotado.

Uma nova dimensão educacional, a educação à distância, EAD, envolve uma nova visão do processo ensino-aprendizagem pois rompe com a idéia consagrada pela tradição com as de que o conhecimento dado na escola é “eterno” e de que a escola é o “locus”por excelência da educação sistemática.

A Educação a Distância

É importante observar que a EAD não deverá ser vista como substitutiva da educação formal, presencial, convencional e sim como uma alternativa.

São duas modalidades do mesmo processo. A EAD não está concorrendo com a educação convencional, tendo em vista que não é este o seu objetivo, nem poderá ser.

Não se está falando aqui em se abolir a escola formal. A EAD não virá para destruir o ensino presencial. Não se poderia pensar na coexistência institucional de ações de ensino presencial e de ensino à distância?

Certamente que a educação, nas suas mais diversas modalidades, não tem condição de sanar nossos múltiplos problemas nem satisfazer nossas mais variadas necessidades. Ela não salva a sociedade, porém, ao lado de outras instâncias sociais, ela tem um papel fundamental no processo de distanciamento da incultura, da acriticidade e na construção de um processo civilizatório mais digno do que este que vivemos.

Nesse sentido, presume-se que a EAD, pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento educacional do país, notadamente de uma sociedade com as características brasileiras, onde o sistema educacional não consegue desenvolver as múltiplas ações que a cidadania requer.

Alguns aspectos que podem ser considerados como causadores das dificuldades do progresso da educação brasileira:

- a) extensão continental do país;
- b) desigualdades educacionais e culturais das suas principais regiões;
- c) pobreza acentuada da maior parte da população;
- d) economia pontilhada de crises.

Existem alguns campos onde a EAD pode ser utilizada dentro de um programa amplo de prestação de um serviço que a nacionalidade está a exigir:

- Democratização do saber : a EAD apresenta-se como estratégia, alternativa de ampliação das possibilidades de acesso à educação, acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade, a milhões de cidadãos. Existe, como sabemos uma “massa humana”, compreendida por jovens e adultos fora da escola, analfabetos ou com escolaridade insuficiente. Essa é a típica clientela da EAD.

Crianças fora da escola e adultos que nunca frequentaram uma escola, formam o imenso contingente sem esse direito mínimo : Educação.

- Formação e capacitação profissional: a dinâmica própria das transformações tecnológicas atuais, que devem ser incorporadas rapidamente pelas empresas produtivas e do setor serviços, bem como a sofisticação e o requerimento de agilidade no trato de informações, como também a necessária qualificação para o trato de um mercado consumidor mais exigente, fará com que se exija cada vez mais a adoção de procedimentos de formação, qualificação e capacitação de pessoal, que atendam a requisitos de celeridade e custo, que somente a EAD poderá realizar.

Nosso país já perdeu décadas de oportunidades no campo da educação à distância, situando-se hoje em desvantagem até em relação a países latino-americanos com menores possibilidades econômico-financeiras.

Não é mais possível continuar negligenciando uma alternativa tão importante e preciosa para democratizar a educação à distância.

Conceituação de EAD

A publicação do Decreto 2494, de 10 de fevereiro de 1998 (Diário Oficial da União 11/02/98), regulamenta o artigo 80 da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº

9394 de 20 de dezembro de 1996. Esta publicação já define alguns pontos bastante claros e de possíveis e imediatas aplicações .

1. Conceituação

Este decreto conceitua EAD como:

“ Uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação”.

Algumas conceituações de especialistas podem ser registradas.

Vejamos algumas :

“ A educação à distância capacita o sujeito a adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes, ao mesmo tempo em que desenvolve o gosto pelo saber, pelo fazer, por descobrir, por compartilhar, o que implica a produção de outros tipos de saberes”. (B.Fainholo)

“ A educação à distância caracteriza-se, especialmente, pela remoção de restrições, exclusão e privilégios, pela aceitação da experiência anterior do estudante e pelas mudanças substanciais nas relações tradicionais entre alunos e professores. Por outro lado, a educação à distância é uma modalidade que permite a entrega de um conjunto de meios didáticos, dispensando a assistência a classes regulares de onde o indivíduo se responsabiliza pela sua própria aprendizagem”. (Miguel Escotet).

“ Educação à Distância pode ser definida como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas a parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros”. (M.Moore).

Poderíamos ficar aqui citando muitas outras conceituações, mas, do descrito pode-se sumarizar a educação à distância da seguinte forma:

- separação física entre professor e aluno;
- influência da organização educacional (planejamento, sistematização, projeto, organização dirigida, etc), que a diferencia da educação individual;
- utilização de meios técnicos de comunicação, para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos;
- previsão de uma comunicação de mão dupla, onde o estudante se beneficia de um diálogo, e da possibilidade de iniciativas de dupla via;
- possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização.

Seguindo as teorias construtivistas-interacionistas, a visão do processo ensino-aprendizagem se caracteriza não mais pela memorização de algo dado, mas construído pelo próprio indivíduo no contato com o objeto alvo do conhecimento e nas relações sociais.

Independentemente do nível socioeconômico cultural do sujeito, ele é capaz de múltiplas ações inteligentes, tais como :

Investigar, experimentar, observar, comparar, comprovar, analisar, inventar, registrar, refletir, descobrir, duvidar, perguntar, responder, formular hipóteses, construindo seu conhecimento mediante as seguintes atitudes que desenvolve :

- criar algo novo a partir do que já conhece;
- ser curioso a respeito do que acontece à sua volta;
- propor problemas e diferentes formas de solucioná-los;
- trocar pontos de vista e defender seus posicionamentos;
- utilizar materiais conhecidos de diversas maneiras;

- representar as suas idéias e os seus sentimentos, utilizando diferentes linguagens.

Há que se considerar, que na educação à distância há o respeito pela individualidade do aluno, portanto, individualização da aprendizagem.

Nesta modalidade de ensino pode-se levar em conta a maneira como o aluno aprende melhor.

Sabemos que existem alunos visuais, auditivos e cinestésicos.

Ainda, se nos reportamos a Howard Gardner podemos definir a inteligência como a habilidade de resolver problemas ou criar produtos que sejam significativos em um ou mais ambientes culturais, cujas diferentes expressões todas as pessoas possuem em maior ou menor grau.

Estas expressões podem-se traduzir em: lingüística, lógico-matemática, interpessoal, intrapessoal, musical, espacial, temporal.

É importante portanto que nos conscientizemos de que existe esta multiplicidade de expressões.

Cada indivíduo é um no processo educacional.

Toda diferença apresentada deve ser respeitada.

A possibilidade do aluno progredir e ultrapassar seus próprios conhecimentos está ligada às diferentes relações entre os diversos saberes que permeiam a vida social e cultural.

Uma característica da sociedade atual é a pluralidade de formas de expressão. São múltiplas as linguagens e os suportes temáticos que precisam fazer parte do cotidiano de quem aprende.

Livros, revistas, jornais, charges, reportagens artísticas e culturais, músicas, coleta de sugestões...tudo isso faz parte da vida e da “escola” .

O rádio, o toca-fitas, a televisão, o computador, derrubam barreiras lingüísticas e culturais e aproximam as distâncias, fazendo com que informações estejam ao alcance de todos, de acordo com sua melhor manifestação expressiva.

Não cabe, portanto, à educação, rejeitar estas conquistas, direito de todos.

Novas tecnologias de comunicação

A utilização das novas tecnologias de comunicação no âmbito educacional tem sido encarada como poderoso instrumento que possibilitaria democratizar o acesso à educação. No caso da educação a distância, as novas tecnologias apresentam-se de forma muito apropriada visto que nesta modalidade de ensino há a separação física entre professor e aluno e que estas novas tecnologias asseguram interação entre estes protagonistas do processo ensino-aprendizagem.

Podemos citar algumas das mídias utilizadas em programas de educação a distância:

- material impresso;
- audiocassete;
- videocassete;
- fax;
- telefone;
- rádio;
- TV;
- computador, dentre outros.

Cumprido destacar, que o material impresso é ainda o recurso pedagógico mais utilizado em nosso país, para a concretização da EAD. Isso se deve ao fato de ser um recurso material cuja linguagem é dominada pela quase totalidade dos que desenvolvem esta modalidade de ensino.

A linguagem de outros meios – como a dos programas de rádio, TV, vídeo, computador, é de domínio de um número bem menor de profissionais: poucos, dentre os que

dominam a linguagem desses meios, são capazes de desenvolver programas educacionais de qualidade. Isso restringe o uso deste meios nesta modalidade de ensino.

O desenho do projeto e a identidade da educação a distância

Programas, cursos, disciplinas, conteúdos oferecidos a distância exigem:

- administração;
- lógica;
- linguagem;
- acompanhamento;
- avaliação.

Há que se considerar que os recursos técnicos e pedagógicos não são mera transposição do ensino presencial e isto deve-se ao fato da educação a distância ter uma identidade própria.

Um ponto importante e fundamental a ser considerado é a natureza do curso estar aliada às características da clientela.

O uso das novas tecnologias da informação e das comunicações pode:

- tornar mais fácil e eficaz a superação das distâncias;
- mais intensiva e efetiva a interação professor-aluno;
- mais verdadeira e veloz a conquista de autonomia pelo aluno.

Porém, não se pode desconsiderar que nem sempre será possível o uso destas modernas tecnologias, dadas as possibilidades de acesso da clientela ao que é oferecido pelo curso. Como exemplo podemos citar: alunos sem linhas telefônicas, sem computadores...

Quando se escolhe um programa de educação a distância, deve-se ter em mente que este programa pode apresentar diferentes desenhos e muitas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. O que deve ser respeitado sempre é o fato de que não se pode abrir mão da qualidade do curso oferecido.

Num projeto desenvolvido em EaD junto a uma determinada escola e uma empresa, foram considerados os seguintes aspectos:

- o diagnóstico da realidade onde se insere a instituição;
- necessidades da clientela;
- formulação de objetivos;
- seleção e organização dos conteúdos de aprendizagem;
- seleção dos meios a serem utilizados na transmissão dos conteúdos.

O “design” do curso

No design do curso houve a preocupação com a utilização dos 2 tipos de comunicação :

Comunicação unidirecional - passiva, utilizando-se de:

- material impresso- roteiros de estudo e estudo independente;
- audiocassete;
- videocassete.

Comunicação bidirecional - interativa, utilizando-se de :

- correspondência;
- telefone;
- computador com CD ROM e acessado à Internet.

O videocassete educativo foi considerado de excelente aplicação no design do curso.

Para elaboração destes vídeos educativos, uma preocupação se fazia constante: o vídeo precisaria estimular o aluno, levando-o a prestar maior atenção para assimilação do conteúdo programático apresentado, dado o fato deste material ser unidirecional, logo, passivo.

Pesquisas e literatura especializada sobre o assunto apontam para um problema:

O vídeo, quando passivo, não traz nenhuma contribuição para a aprendizagem do aluno e ainda, existe um problema quando se faz um trabalho conjunto entre o pessoal acadêmico e os técnicos em mídia; é que os palestrantes estão acostumados à apresentação linear de um assunto e não a pensar em termo de imagens. A idéia mais presente é a de se escrever algo como uma palestra curta e esperar que o técnico em mídia ilustre o texto com imagem. O resultado é um “ show de slides”, um tanto monótono.

Ao invés deste procedimento, a equipe do curso deve começar com eventos visuais e didáticos, formando uma seqüência didática relevante e como ela deve ser visualizada (apresentação gráfica, animação, explicação do palestrante ou apresentador, entrevista, discussão em grupo, ilustração com cenas da vida real, etc...).

A utilização destes diferentes formatos didaticamente estruturados, proporciona bastante estímulo ao aluno dos cursos de educação a distância.

As técnicas atuais na produção de vídeos oferecem uma enorme variedade de efeitos para dirigir o interesse do aluno a determinados segmentos da tela. Efeitos combinados de som e imagem são importantes na produção. Se a informação apenas em audio é densa e complexa, então a imagem não deve servir para distrair a atenção, e vive e versa.

Existem alguns princípios orientadores na produção dos vídeos educativos.

- devemos verificar se o conteúdo é relevante para o grupo-alvo e se o estilo e a densidade da informação são adequados. O assunto deve ser apresentado em uma seqüência lógica;

- em relação à estrutura didática, devemos verificar se é dada uma motivação inicial e se o programa é bem desenvolvido;

- a visualização deve proporcionar formatos variados de apresentação e boa composição de imagens;

- a montagem deve ser tecnicamente correta e adequada;

- a informação em audio deve ser gravada com clareza e o estilo da linguagem deve ser adaptado para compreensão imediata.

A escola onde se desenvolveu o projeto, conta com laboratórios de informática modernos e muito bem equipados, além de possuir estúdio de rádio e TV.

A instituição, além do cursos à distância, oferece também cursos técnicos profissionalizantes presenciais, inclusive em Publicidade e Propaganda.

Preocupada com a qualidade dos vídeos a serem produzidos, a instituição propôs à equipe que coordena o curso de educação a distância que, juntamente com os técnicos em mídias, fossem elaborados vídeos bastante dinâmicos e nos quais houvesse a participação dos próprios alunos da escola.

O que se pode notar é que desta maneira, com os alunos envolvidos no projeto, houve realmente um dinamismo maior na elaboração do material.

Escolhido o assunto, a equipe não se limitou apenas à descrição ou narração do mesmo. A interatividade foi uma das grandes preocupações e os alunos formaram grupos de discussão com especialistas do tema escolhido : “ A Água”.

Perguntas foram elaboradas, condensou-se o conteúdo e editou-se finalmente o vídeo.

O material está em fase de validação por profissionais que não participaram da elaboração deste material.

Enfim, o processo de elaboração de materiais didáticos em educação a distância é extremamente complexo. Uma vez que diversos aspectos precisam ser observados, desde a

relação de temas e conteúdos até a adequação dos mesmos a um ambiente educacional. Por este motivo é que o planejamento e o design do curso, ocupam em todo o processo um lugar central.

Sem planejamento rigoroso e detalhado, desde a concepção até a oferta e a avaliação, os cursos de educação a distância tornam-se fadados a fracassarem.

Conclusão

Vivemos um momento privilegiado para a educação brasileira.

Ecoam por todas as partes uma reivindicação dos diversos segmentos da sociedade para soluções efetivas na área educacional.

As perspectivas da EAD estão nas mãos dos que se dispuseram a fazê-la, com seriedade e comprometimento ético, garantindo suas condições de êxito. E ainda, A EAD só tem sentido quando se apresenta como potencialidade de ampliar o acesso à educação, colocando-se como uma alternativa séria de democratização da educação e do saber, com a preocupação indiscutível com a qualidade do serviço educacional, cuja avaliação é presidida necessariamente pelos critérios do compromisso político e da competência técnica.

Bibliografia

Marcondes,D.(1994).A crise dos paradigmas e o surgimento da modernidade. São Paulo: Cortez Editora.

Souza, Paulo Nathanael Pereira.(1996).A nova LDB. Editora Nova Fronteira.

Luckesi,C.C.(1990).Democratização da educação: ensino à distância como alternativa. Tecnologia Educacional. ABT, Rio de Janeiro.

Reis,AnaMariaViegas.(1996).Ensino a Distância...megatendência atual. Editora Imobiliária, São Paulo.

Ramozzi-Chiarotino, Zélia. (1988) Psicologia e Epistemologia Genética de Jean Piaget.Editora Pedagógica e Universitária Ltda,São Paulo.

Kunh, Thomas.(1978).A estrutura das revoluções científicas. Perspectiva, São Paulo.

Gardner, Howard. (1994).”Estrutura da mente. A teoria das inteligências múltiplas.Artes Médicas,Porto Alegre.